

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

ODS 3

Helena Pedroso Prado Garcia (Universidade de Taubaté)

Isabella de Abreu Capito (Universidade de Taubaté)

Marina Bitencourt Begio (Universidade de Taubaté)

Natalia Arruda Prado (Universidade de Taubaté)

Letícia Alessandra santiago (Universidade de Taubaté)

A realização de ações pelo Programa de Saúde nas Escolas (PSE) constitui uma importante ferramenta de promoção da saúde, prevenção de agravos e identificação precoce de alterações que podem comprometer o desenvolvimento infantil. Este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicas do nono período do curso de medicina da Universidade de Taubaté (Unitau) durante o estágio no internato em Saúde coletiva no mês de agosto de 2025 em uma escola de educação infantil de um município do Vale do Paraíba, no qual as internas acompanhadas pela professora da disciplina e de Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), foram até a escola desenvolver atividade prática com foco na avaliação da acuidade visual de crianças entre cinco e seis anos, faixa etária em que a literatura recomenda a triagem sistemática. O objetivo da atividade foi identificar precocemente alterações visuais que pudessem impactar o aprendizado, a socialização e a autoestima das crianças. A ação foi conduzida no âmbito das diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE), uma estratégia intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, criada em 2007, que busca promover a saúde de crianças e adolescentes no ambiente escolar. A

metodologia utilizada seguiu as recomendações do Ministério da Saúde, com a aplicação do teste de Snellen, padrão indicado para crianças a partir dos cinco ou seis anos, com a escala optométrica de figuras. O exame foi realizado em ambiente adequado, com iluminação suficiente e distância padronizada, cobrindo alternadamente cada olho da criança. Para aquelas que já faziam uso de óculos, o teste foi realizado com a correção óptica habitual. As crianças foram avaliadas individualmente em clima acolhedor, e quando identificadas alterações, os responsáveis foram notificados quanto à necessidade de acompanhamento oftalmológico especializado. Do ponto de vista acadêmico, a experiência proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver habilidades de comunicação com crianças pequenas. Para a escola e as famílias, a atividade representou uma ação preventiva de grande relevância, vez que distúrbios visuais não identificados precocemente estão entre as principais causas de dificuldades de aprendizagem e rendimento escolar. Como resultado, o PSE contribuiu para a triagem de alterações oculares, fortalecendo a integração entre saúde e educação e promovendo benefícios tanto para a comunidade escolar quanto para os acadêmicos envolvidos. A vivência destacou a importância do diagnóstico precoce de erros refrativos e ambliopia, condições comuns em idade escolar, e reforçou o papel das ações interdisciplinares no cuidado integral à criança. Assim, conclui-se que a experiência foi significativa, proporcionando aprendizado técnico e humano aos acadêmicos, além de garantir às crianças e suas famílias a oportunidade de detecção precoce de alterações visuais, alinhada às recomendações nacionais de saúde escolar.

Palavras-chave: Acuidade Visual; Teste de Snellen; Programa Saúde na Escola; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde.